

## ARTIGOS

Arthur Rocha Martins Rodrigues  
Teixeira<sup>1</sup>

### ***Pestis Gomorian: sêmen e sodomia no Liber Gomorrhianus* de Pedro Damiano**

*Pestis Gomorian: semen and sodomy in the  
Liber Gomorrhianus* by Peter Damian



#### RESUMO:

O *Liber Gomorrhianus* de Pedro Damiano, escrito no século XI é frequentemente interpretado na historiografia no contexto da homossexualidade. No entanto, propomos uma nova abordagem, destacando a relação entre emissão seminal, gonorreia e o pecado da luxúria como temas centrais do livro. Damiano critica a corrupção sexual do clero, enfatizando a importância da pureza para celebrar o sacramento. Examinamos a visão medieval sobre o sêmen, a luxúria e as doenças sexualmente transmissíveis, destacando a evolução das práticas penitenciais nesse período. Além disso, questionamos a origem do título "*Liber Gomorrhianus*", sugerindo que o objeto central da fonte é a manutenção da pureza clerical na celebração dos sacramentos.

**Palavras-chave:** Luxúria; Gonorreia; Sêmen; *Liber Gomorrhianus*

#### ABSTRACT:

The *Liber Gomorrhianus* by Peter Damian, written in the 11th century, is often interpreted in historiography in the context of homosexuality. However, we propose a new approach, highlighting the relationship between seminal emission, gonorrhea, and the sin of lust as central themes of the book. Damian criticizes the sexual corruption of the clergy, emphasizing the importance of purity for the clergy celebrating the sacrament. We examine the medieval view on semen, lust, and sexually transmitted diseases, emphasizing the evolution of penitential practices during this period. Additionally, we question the origin of the title "*Liber Gomorrhianus*", suggesting that the central focus of the source is the maintenance of clerical purity in the celebration of sacraments.

**Keywords:** Lust; Gonorrhea; Semen; *Liber Gomorrhianus*

<sup>1</sup> Doutorando em Dinâmicas e Linguagens Políticas pela Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

arthur.rocha96@gmail.com,  <https://orcid.org/0000-0002-3989-9493>

## INTRODUÇÃO

Desde a década de 1980, o *Liber Gomorrhianus* (1049) de Pedro Damiano tem sido revisitado pela historiografia, considerando a homossexualidade como seu objeto central<sup>1</sup>. O objetivo deste artigo é renovar as interpretações sobre esta obra de Damiano e descentralizar a homossexualidade, iluminando questões envolvendo a emissão seminal e sua relação com o título dado ao livro, com a gonorreia e com o pecado de luxúria. Esta análise será feita a partir da leitura e análise dos manuscritos do *Liber* produzidos no século XI nos mosteiros de Fonte Avellana e Montecassino, a edição de Kurt Reindel em latim (REINDEL, 1983), disponível na MGH e das traduções modernas para o inglês (BLUM 1989; PAYER, 1982).

As visões sobre sêmen que prevaleceram ao longo do século XI, derivavam de uma tradição que remonta à Antiguidade, na qual, das diferenças entre homens e mulheres, a produção de sêmen era de grande relevância. Enquanto ambos os sexos extraíam da alimentação substâncias necessárias para a produção de sangue, apenas o homem, devido ao seu calor corporal elevado, produzia, a partir do sangue, o sêmen. A mulher, por outro lado, dada sua natureza fria, era incapaz de fazê-lo, produzindo apenas mais sangue que era expelido pela menstruação (CADDEN, 1993, p. 23).

Sorano de Éfeso (I/II d.C.), no quarto livro do tratado *Gynaeciorum*, identifica em ambos os sexos a produção e emissão seminal involuntária, chamada de “gonorreia”<sup>2</sup> (γονόρροια), sem vínculo com o prazer sexual (SORANO, 1927, p. 129-153). A relação entre sêmen e gonorreia foi fundamental para a construção da sexualidade nos séculos seguintes, conferindo ao sêmen papel central nas relações que o cristianismo construiu entre corpo/alma e luxúria/castidade.

A luxúria é uma categoria ampla que compõe o quadro dos pecados capitais elaborados por Gregório Magno (540-604) nas obras *Moralia in Iob* e *Regula Pastoralis* a partir das leituras de Cassiano (c. 360-435) e de Evágrio Pôntico (c. 346-400). Anterior ao aparecimento da palavra luxúria (*luxuriae*), utilizava-se “fornicação” (*fornicatione*) para designar as amplas formas de pecados carnis ligados ao sexo. Cassiano utiliza o termo fornicção para traduzir o grego *porneia* (πορνεία), palavra que Evágrio designa o espírito maligno responsável pelos distúrbios sexuais dos monges (CASAGRANDE; VECCHIO, 2000, p. 152).

De acordo com Cassiano, a fornicção é considerada um vício carnal que envolve necessariamente a participação do corpo. Observa que a fornicção surge sem qualquer estímulo da alma, sendo instigada pela carne e se concretiza por meio de ações corporais. Do ponto de vista de Gregório, o termo fornicção é substituído por

luxúria. Este último, mais abrangente ao designar genericamente o excesso, consegue abarcar uma variedade de atos e comportamentos. Para Gregório, a luxúria encontra sua origem no corpo e, portanto, pode ser descrita utilizando-se a linguagem da anatomia e fisiologia, como uma excitação dos órgãos genitais. Na tradição medieval, a luxúria continua firmemente ligada ao domínio corporal estabelecido pelos primeiros pais da Igreja (CASAGRANDE; VECCHIO, 2000, p. 152).

Agostinho (354-430) acrescentou ao debate ressoando argumentos que alocavam a potência da luxúria na alma. Em *Ciuitate Dei*, livro XIV, capítulos 15-26, argumenta que, após o pecado, Adão e Eva perderam o controle de seus genitais, que passaram a agir por conta própria, impulsionados por um desejo excessivo e desordenado chamado concupiscência. No entanto, anteriormente, tinham domínio sobre essa parte do corpo e sobre todas as outras, controlando-as com facilidade apenas com a força da vontade (AGOSTINHO, 2017, p. 1281-1315).

A punição imposta ao homem não se limita apenas à liberdade de uma parte do corpo do controle da alma, mas sim ao controle que os impulsos dessa parte do corpo podem exercer sobre as atividades da alma. Devido à concupiscência carnal, o homem, que deveria se elevar espiritualmente mesmo em sua condição física, acaba se tornando também carnal em sua mente

(CASAGRANDE; VECCHIO, 2000, p. 150-51).

Apesar do vínculo da luxúria com a carne ser atenuado em Agostinho e transferido para as potências da alma, o papel do corpo permaneceu fundamental. A literatura penitencial corrente nos monastérios entre os séculos XI-XIII conferem ao corpo o suporte físico para as manifestações da alma. No *Corrector*, Burcardo de Worms (960-1025) sentencia: “Da luxúria são gerados o desejo insaciável da mente, a imprudência, a inconstância dos olhos, ou a decadência de todo o corpo” (BURCARD, PL 140, col. 977). Neste mesmo sentido, no penitencial de Robert de Sorbon (1201-1274), aconselha-se que, independente do céu e inferno, deve-se evitar a luxúria pela quantidade de doenças que os pecadores estão suscetíveis (ROBERT DE SORBON, 1999, 120).

Mesmo que doenças devastadoras não estejam visíveis, o corpo trai sua presença, o fedor de carne apodrecida, resultado do avanço das doenças sexualmente transmissíveis. O odor associado à luxúria, mesmo que situado em um contexto moral e metafórico, ressalta o vício por sua manifestação física, o cheiro que o identifica é o do corpo em putrefação. O elo entre o corpo e a luxúria é essencial: onde não há corpo, não há luxúria (CASAGRANDE; VECCHIO, 2000, p. 153-54).

## LIBER GOMORRHIANUS

Após a ascensão de Leão IX ao papado, em 1049, Damiano escreve um de seus tratados mais relevantes do ponto de vista histórico, o *Liber Gomorrhianus*<sup>3</sup>. Preocupado com a corrupção sexual do clero, dedica o livro ao papa, e denuncia os tipos de corrupção sexual cometido pelo clero, denominados como sodomia. Defendia que, para além da penitência, os clérigos deveriam perder o cargo eclesiástico, podendo retornar às ordens clericais apenas após cumprirem penitência e em posição inferior à que ocupavam anteriormente. No geral, o *Liber Gomorrhianus* surge em um período de mobilização para reformar a espiritualidade cristã. Os esforços de Damiano sempre convergiram para resgatar a espiritualidade dos primeiros padres que se isolaram no deserto e buscaram a renúncia do corpo como meio de atingir a ascese espiritual (BROWN, 1990).

A sodomia, até o século XI, está documentada majoritariamente na literatura penitencial. Damiano dialoga intensamente com os penitenciais ao longo da construção do *Liber Gomorrhianus*, com destaque para o penitencial *Corrector sive Medicus* de Burcardo de Worms. Para Damiano, a tradição penitencial era ineficaz e imprecisa ao tratar da sodomia. As prescrições penitenciais não combatiam a sodomia que era cada vez mais comum nos ambientes monásticos.

Logo no início, Damiano define o que entende por sodomia:

Para que a totalidade do assunto se revele a você [Leão IX] em ordem, desta perversidade, quatro variedades de crime ocorrem. Alguns, de fato, se contaminam a si, outros se mancham reciprocamente, tocando os órgãos viris com as mãos, alguns entre as coxas, outros praticam sexo anal. E nestes casos, há uma progressão por graus, de modo que as ações posteriores são consideradas mais graves do que as anteriores. Maior penitência é imposta àqueles que caem com outros do que àqueles que, por meio de si, **se sujam com a contaminação da ejaculação**, sendo julgados mais rigorosamente aqueles que corrompem outros por trás do que aqueles que se unem entre as coxas. (REINDEL, 1983, p. 287-88. Tradução do autor. Grifo meu)

A definição de sodomia para Damiano compartilha elementos comuns com a luxúria, uma forma de poluição corporal que tem sua gênese na alma. Apesar da baixa incidência da palavra luxúria e semelhantes<sup>4</sup>, o sentido dado a elas é o mesmo do uso de sodomia e libido:

Este, de fato, é um vício que não deve ser de modo algum comparado com qualquer outro, pois supera em malícia todos os outros vícios. **Este vício, de fato, é a morte dos corpos, a perdição das almas, corrompe a carne, apaga a luz da mente**, expulsa o Espírito Santo do templo do peito humano, introduz o demônio incitador da **luxúria**, lança na perdição, arranca completamente a verdade da mente enganada, prepara armadilhas para aquele que está caminhando, bloqueia o poço para que o que está caindo não possa sair, abre o inferno, fecha a porta do paraíso, transforma o cidadão celestial de Jerusalém no her-

deiro da Babilônia tenebrosa, apresenta como alimento para o fogo eterno a palha do céu, corta um membro da igreja e o lança vorazmente no fogo ardente do inferno. (REINDEL, 1983, p. 309. Tradução do autor. Grifo meu).

Esta descrição metafórica, relaciona a sodomia à luxúria, considerando tanto os elementos corpóreos como a subjetividade da alma. Para Damiano, seguindo a tradição agostiniana, a luxúria é o impulso da alma que impele a carne a ceder às tentações. Em carta ao seu sobrinho Mariano, Damiano escreve:

Conheço um irmão em Cristo, que mantém constantemente esta regra [benedictina] estrita de sua mente com uma vigilância incessante, de modo que sempre que a sugestão da luxúria surge, imediatamente ele diz a sua mente, como prontamente se preparando para partir: “Vamos ao cemitério”. Imediatamente, percorrendo todos os cemitérios e túmulos em sua imaginação, ele examina o vírus putrefato e a podridão dos cadáveres, os vermes se contorcendo e o fedor das carnes em decomposição, investigando com olhar curioso. E quando considera que essas carnes outrora florescentes agora estão sujeitas a essas misérias, não duvida que seu próprio corpo logo sofrerá o mesmo destino, que ele já vê nelas. Ele oferece um antídoto à luxúria, pois oferece ao olho a visão da corrupção; e não há refúgio para a luxúria, na qual a mente habita como em um sepulcro. Quantas vezes esse irmão imprime uma lâmina incandescente e um arado como que um ferro em brasa nos órgãos genitais, de modo que parece que o fumo exalado até as narinas como se fosse uma chama crepitante que queima a carne. (REINDEL, 1989, p. 442, Tradução do autor)

Este relato, potencialmente autobiográfico<sup>5</sup>, aponta as consequências do pensamento luxurioso, a decomposição e putrefação do corpo. No entanto, apenas o ato sexual por si só não é responsável pela decomposição corpórea e pelo estigma olfativo relacionado à luxúria. Há uma dimensão, incompreendida durante a Idade Média e, portanto, associada à punição divina, do pecado relacionada às manifestações de infecções sexualmente transmissíveis (IST's).

Damiano, apesar de sustentar, até mais rigorosamente do que outros, a necessidade de uma disciplina rígida do corpo, como Cassiano, está convencido de que essa disciplina se torna inútil se não for fundamentada em uma disciplina igualmente rígida da alma (CASAGRANDE; VECCHIO, 2000, p. 161). A ênfase na interioridade como o lugar privilegiado do conflito entre luxúria e castidade colocam Damiano como principal defensor de um estilo de vida ascético.

Entre a escrita do *Corrector* de Burcardo de Worms, por volta do ano 1023, e o penitencial de Robert de Sorbon do início do século XIII, há um processo de aperfeiçoamento das práticas penitenciais e confessionais (MURRAY, 1993). O período entre os séculos XI-XIII testemunhou a ascensão de práticas penitenciais que aprofundavam o conhecimento do indivíduo em seu interior. Em Burcardo temos uma preocupação objetiva voltada para a consumação do pecado e a forma

com que ocorreu:

Você cometeu fornicção como os sodomitas fazem, ou seja, introduzindo seu membro no ânus de um homem, copulando com ele conforme o costume dos sodomitas? [...] Você já cometeu fornicção com um homem entre as coxas, como alguns costumam fazer, colocando seu órgão sexual entre as coxas de outro e se movimentando até ejacular? [...] Fornicou, como alguns costumam fazer, tomando na sua mão o pênis de outro, e o outro segurando em seu pênis, e assim alternando entre si, de modo que com este prazer projetou a sua semente? [...] Você já cometeu fornicção sozinho, como alguns costumam fazer, segurando seu pênis em sua mão, puxando seu prepúcio e movendo sua própria mão, de modo que, com esse prazer, você ejaculou? [...] (BURCARDO DE WORMS, 2010, p. 133-35)

Por outro lado, Sorbon apresenta um inquérito mais aprofundado no conhecimento do pecado, indicativo do avanço nos saberes sobre o corpo. Além disso, o confessor deve estar apto a aconselhar o pecador para além das resoluções de penitência, alertando dos perigos causados pela relação sexual:

Se porventura o pecador disser: “Senhor, se estive em tão grande perigo, muito mais que a mulher que em si teve a corrupção da lepra, e que deveria ser mais rapidamente infectada, o que vemos ser falso”. — Confessor: “Amigo, não é assim. Pois os médicos dizem que a mulher possui dentro de si uma membrana e pequenos espaços no útero, que retêm em si aquela massa corrupta que resistem para não infectar todo o corpo. Mas entre todas as partes do corpo, o órgão do homem é o

mais delicado, e por isso, ao tocar aquela massa corrupta, é infectado rapidamente e, conseqüentemente, todo o corpo. Portanto, mesmo que não houvesse inferno ou paraíso, você deveria evitar isso. Outra razão também, o homem abrevia sua vida por muitas relações sexuais [...]. O excesso de sêmen envelhece; e segue-se que o sêmen mais [derramado] resseca o corpo. Isso também diz o Salmo: Os homens de sangue e falsidade não viverão metade de seus dias. (ROBERT DE SORBON, 1999, 120. Tradução do autor).

Para além do aprofundamento no inquérito sobre o corpo, Sorbon apresenta um parâmetro relevante que não é considerado em Burcardo, as conseqüências corpóreas da luxúria, representadas pela lepra. A lepra era uma ampla categoria que incluía todas as formas de doenças da pele, inclusive IST's (DIEKSTRA, 1999, p. 88). Em outros penitenciais, a relação entre a lepra e a luxúria é menos elaborada “cientificamente”, mas igualmente perceptível: a noção de uma transmissão sexual da doença, seja por meio de contatos com mulheres leprosas, está ligada à convicção de que a lepra é um castigo divino pelos pecados de luxúria e que, por sua vez, a luxúria é especialmente prevalente e intensa entre os leprosos (CASAGRANDE; VECCHIO, 2000, p. 154).

No entanto, no caso do sexo masculino, a dimensão corpórea vai além da lepra. O sêmen tem um papel essencial na construção dos saberes sobre sexo na Idade Média, enquanto uma quantidade em excesso de sêmen no corpo causa dese-

quilíbrio, sua falta, também contribui para as mazelas do corpo (JACQUART; THOMASSET, 1985, p. 73).

O *Liber Gomorrhianus* de Damiano está alocado entre as duas tradições penitenciais. Apesar de não oferecer uma explicação “científica” para as doenças do corpo relacionadas ao contato sexual, aprofunda o tema para além das questões objetivas de Burcardo. A preocupação central de Damiano reside na pureza do clero que celebra o sacramento, poluir-se com sangue (sêmen) invalidaria esta prática:

No entanto, se também nos esforçarmos para examinar cuidadosamente a natureza deste vício e lembrarmos as doutrinas dos físicos, **descobrimos que o fluxo de sêmen é gerado a partir da origem do sangue.** Assim como a água do mar se transforma em espuma pela agitação dos ventos, da mesma forma, pela estimulação dos órgãos genitais, o sangue é excitado a se tornar o líquido seminal. Portanto, não é injusto repelir pelo intelecto aquilo dito em Isaías 1:15, “As vossas mãos estão cheias de sangue”, dito em relação à praga da impureza. E talvez tenha sido por isso que a vingança sobre Joabe não procedeu de outra culpa senão do derramamento de sangue, para que aquele que desejava derramar o sangue alheio fosse atingido por uma punição digna, se não pudesse suportar o derramamento do seu próprio sangue. (REINDEL, 1989, p. 318, Tradução do autor. Grifo meu)

A sodomia, fio condutor do *Liber*, comporta-se como uma das facetas da luxúria, da mesma forma que a impureza, o derramamento de

sêmen, é uma de suas consequências. Damiano identifica a fonte primária de poluição no sexo e masturbação, no entanto, não é a única mencionada. O constante derramamento de sêmen, a *pestis Gomorian*, foi um dos fatores que Damiano identifica como doença do corpo que aflige aqueles que caem na tentação da luxúria:

Essa **peste de Gomorra** (*pestis Gomorian*), que agora habita teu corpo, condenou cruelmente a casa de Joab com a vingança por homicídio. Pois, após o golpe em Abner, Davi declarou: “Estou limpo e meu reino está limpo para sempre do sangue de Abner, filho de Ner; que recaia sobre a cabeça de Joab e sobre toda a casa de seu pai; **que nunca falte um portador de fluxo seminal na casa de Joab**” (*nec deficiat de domo loab Gomorian sustienes*). A segunda tradução diz: “**Portador de fluxo seminal e leproso** (*Fluxum seminis et leprosus*) mantendo-se impuro e caindo pela espada e necessitando de pão”. **Pois a lepra é infundida em quem é manchado pelo grave pecado.** Mas manter o fluxo seminal é abandonar as ações vigorosas da vida masculina e se entregar à sedução suave da conversa feminina. Aquele que cai pela espada é aquele que incorre na ira divina. Ele precisa de pão, aquele a quem a pena do próprio pecado coage, pois Ele é o pão vivo que desceu do céu. (João 6:41). Se, portanto, ó sacerdote indigno, **após teres sido feito leproso pelo fluxo seminal impuro**, fores compelido pelo mandamento da lei a permanecer fora do claustro, por que ainda disputas o primado de honra dentro do mesmo claustro? (REINDEL, 1989, p. 314-15. Tradução do autor. Grifo meu)

A partir deste excerto podemos compreender melhor o papel das doenças sexualmen-

te transmissíveis. Damiano aponta duas traduções bíblicas para a passagem de segundo livro de Samuel (ou 2 Reis) 3:29, onde se lê em tradução para o português: “Que nunca falte alguém na casa de Joab que tenha **fluxo de sêmen**, ou leproso, ou que segure um fuso, ou caia pela espada, ou esteja em necessidade de pão”.

O cerne da questão está no termo “fluxo de sêmen”, quando houve a tradução da Bíblia do grego para o latim, a passagem em questão foi traduzida em duas versões diferentes, uma contendo “*fluxum seminis*” e outra contendo “*Gomorian sustienens*” (REINDEL, 1989, p. 314-15, nota 47). Sabemos que no texto grego o termo traduzido foi “gonorrhœa” (γονορροή). Neste sentido, a peste de Gomorra, *Gomorian sustienens*, *fluxum seminis* ou *gonorrhœa*, estão todos se referindo à infecção sexualmente transmissível gonorreia, que tem como principal característica o fluxo de secreção purulenta pelas genitais, neste momento entendida como sêmen.

No entanto, sabemos que a Bíblia de Fonte Avellana durante o período de Damiano não continha a expressão “*Gomorian sustienens*”, e sim “*fluxus seminis*”<sup>6</sup>. A Bíblia utilizada vinha de uma tradução da Vulgata conhecida como Gaulesa Cisalpina, muito utilizada no sul da Espanha e norte da Itália, sobretudo em Milão, de onde Damiano ordenou que se fizesse uma cópia da Bíblia para seu eremitério em Fonte Avellana

(VERCELLONE, 1860).

Este cenário suscitou uma série de questionamos voltados ao contexto de escrita do *Liber Gomorrhianus*, e como isso se relaciona com a forma que a historiografia o interpretou. O ponto de partida foi identificar na historiografia que o título “*Liber Gomorrhianus*” seria uma adição posterior datada do século XIV<sup>7</sup>. No entanto, ao consultarmos os manuscritos datados dos séculos XI, percebemos a presença do título. Para tanto, consultamos os manuscritos Cod. Vat. Lat. 3797<sup>8</sup>, Cod. Vat. Lat. 4920<sup>9</sup> e Cod. Vat. Lat. 4930<sup>10</sup> da Biblioteca do Vaticano, e Cod. 358 da Biblioteca da Abadia de Montecassino<sup>11</sup>, apenas este último não contém o título, apesar de ele aparecer no catálogo dos manuscritos de Montecassino. Cod. Vat. Lat. 3797 está em estado avançado de deterioração, apenas uma página do *Liber Gomorrhianus* sobreviveu no manuscrito (f. 3r-3v), nas quais pode se ler no topo da página as letras “GOMO” e “RIANUS”.

A produção dos manuscritos contidos na biblioteca do Vaticano foi realizada durante o abaciato de João de Lodi, que conduziu no *scriptorium* de Fonte Avellana um intenso projeto de cópia das obras de Damiano após sua morte. Sabemos que o manuscrito de Montecassino foi feito por monges de Fonte Avellana, enviados por Lodi para realizar a cópia das obras de Damiano (BANNISTER, 2010).

A partir desta análise nos resta uma questão: se o conceito chave do livro é a Sodomia,



por que o título evoca Gomorra? É pouco provável que o próprio Damiano tenha dado o título ao livro, Glenn Olsen argumenta que o “*Liber Gomorrhianus*” é o título dado ao manuscrito contendo tanto a resposta de Leão IX ao *Liber “Ad splendidus nientis”*, junto da carta de Damiano. No entanto, a edição de Reindel, identifica uma tradição nos manuscritos onde o *Liber* não contém necessariamente a carta resposta de Leão IX (REINDEL, 1989).

A atuação de João de Lodi na cópia dos manuscritos de Damiano nos oferece indícios de que pode ter sido ele o responsável pela titulação da obra. Esta hipótese é reiterada pelo fato de que os manuscritos dos séculos XI que contém o título foram todos feitos sob supervisão de Lodi, enquanto o único manuscrito que não contém o título foi escrito em Montecassino. No entanto, não temos informações suficientes sobre o passado de Lodi, para juntar a hipótese da tradução bíblica com sua coordenação do *scriptorium* de Fonte Avellana.

No entanto, estes questionamentos lançam luz sobre novas interpretações do “*Liber Gomorrhianus*”. Há uma longa tradição historiográfica que interpretou o *Liber* como o maior exemplo de perseguição e intolerância com a homossexualidade. John Boswell em *Christianity, Social Tolerance and Homosexuality* (BOSWELL, 1981), foi um dos pioneiros a avaliar o *Liber* como resposta a uma

crescente “cultura homossexual” nos ambientes monásticos e urbanos. Em contrapartida, isso suscitou respostas por parte de setores ligados a Igreja, alegando que a interpretação de Boswell é “estranha e tola” (OLSEN, 1981). Por outro lado, as críticas a Boswell também se direcionam a sua escola de vocabulário

De fato, a homossexualidade, enquanto prática sexual entre homens, é uma das possíveis interpretações contemporâneas sobre este registro histórico, uma vez que Damiano escreve almejando atingir o público monástico, composto em sua grande maioria por homens. Ademais, a presença do sêmen é essencial para haver sodomia, sexo entre duas mulheres não poderia ser considerado como tal. No entanto, sabemos que Damiano não pensava em termos de homossexualidade ao redigir sua carta para papa Leão IX, a extensa análise historiográfica que focou no paralelo sodomia/homossexualidade, ignorou o real sentido dado ao *Liber*.

Quando Damiano elenca os quatro tipos de sodomia, masturbação, masturbação conjunta, sexo interfemoral e sexo anal, o elemento comum a todos é o sêmen. Contudo, é necessário compreender o sêmen em uma perspectiva histórica. Damiano era um grande crítico dos cânones, voltando-se para a Bíblia como sua principal fonte. Sabemos que o sêmen tem sua origem no sangue, sinal de impureza, incapacitando que o membro

do clero celebrasse a eucaristia.

O grande objetivo do Liber não era perseguir homossexuais, mas sim impedir que o clero impuro celebrasse a eucaristia:

Mas se o próprio Deus onipotente recusa aceitar o sacrifício de vossas mãos, quem sois vós, ousando impor importunamente algo que Ele rejeita? "Os sacrifícios dos ímpios são abomináveis ao Senhor" (Provérbios 15:8). Mas para aqueles que menosprezam e desdenham ouvir aquele que escreve, pelo menos ouçam-no profetizando com palavras divinas. Ouçam-no pregando e rejeitando vossos sacrifícios, clamando publicamente contra vossas oferendas. Pois o iminente profeta Isaías, ou melhor, o Espírito Santo através da boca de Isaías, diz: "Ouça a palavra do Senhor, príncipes de Sodoma; dai ouvidos à lei do nosso Deus, povo de Gomorra. Para que serve a mim a multidão de vossos sacrifícios?" [...]; e ainda que multipliqueis as vossas orações, não as ouvirei; porque as vossas mãos estão cheias de sangue. [...] Percebam, pois, que embora a sentença divina da correção comum atinja todos os males dos vícios, ela desce principalmente sobre os príncipes de Sodoma, sobre o povo de Gomorra, para que, se talvez dissimulam a verdade deste pecado mortal, pelo menos a temeridade dos litigiosos se submeta ao testemunho divino. Se, no entanto, alguém nos opuser que, na locução profética, se acrescenta: "Vossas mãos estão cheias de sangue", para que se entenda mais o homicídio do que a impureza da carne, saiba que nas divinas declarações todos os pecados são chamados de sangue, conforme declarado por Davi, que diz: "Livra-me, ó Deus, dos sangue". (REINDEL, 1983, p. 318-19. Tradução do autor)

Damiano é claro e direto com sua crítica, a mão daqueles que prestam sacrifícios a Deus estão

suas de sangue, não o sangue do assassinato, mas do fluxo de sêmen gerado a partir do próprio sangue. Este trecho conecta as hipóteses levantadas a partir da análise dos manuscritos, o título faz referência à peste de Gomorra, "*Gomorean sustienens*", ou "*fluxum seminis*", o principal fator de poluição do clero. No entanto, não é possível saber se o título foi de fato dado por João de Lodi, ou se foi uma sugestão do próprio Damiano, o que podemos retirar dessa análise é o título ser anterior ao século XIV, provavelmente ainda no ambiente de Fonte Avellana.

Sexo e masturbação eram meios pelos quais se poluía o corpo, e não a causa principal do problema. O sêmen constituía o cerne no problema, a verdadeira causa de poluição do corpo, impulsionado pela concupiscência da carne. Nas incursões de Pedro Damiano contra os sacerdotes entregues à luxúria, o tema dominante é exatamente o da profanação da sacralidade de seu ofício, o objetivo central é reformar a espiritualidade e purificar o clero.

Uma profanação de extrema gravidade ocorre quando, durante a celebração da missa, o corpo contaminado de um sacerdote luxurioso toca o corpo puro de Cristo. Damiano questiona como Cristo, que escolheu ser gerado e alimentado por um corpo virginal enquanto ainda estava na manjedoura, agora que está glorificado junto ao Pai, poderia tolerar ser tocado por mãos impuras.

A profanação decorrente da luxúria do sacerdote não apenas ofende a Deus, mas também escandaliza os fiéis, que não podem deixar de se sentir perturbados e indignados diante da depravação de seus líderes religiosos. Às vezes, o escândalo é agravado pelo ridículo quando aquele que deveria ser um pregador da castidade não hesita em servir à lascívia. Quando desaparece a pretensão de superioridade do sacerdote sobre os fiéis, ele perde a capacidade de exercer sua função de guia espiritual. (CASAGRANDE; VECCHIO, 2000, p. 170-71).

Podemos concluir que das relações entre sodomia, luxúria e gonorreia, emerge o vínculo entre carne e alma. Damiano em *Liber Gomorrhianus* revela não apenas uma preocupação com a conduta sexual do clero, mas também uma profunda reflexão sobre a relação entre o corpo e a espiritualidade. Ao criticar a corrupção sexual do clero destaca a relevância da pureza para os celebrantes do sacramento, aborda questões práticas de moralidade, que refletem nas condutas de preservação do corpo, incorporando questões metafísicas sobre a natureza do pecado e da redenção. A visão medieval sobre o sêmen, luxúria e as doenças sexualmente transmissíveis reflete uma concepção cristã dos fenômenos biológicos do corpo humano, que reflete uma preocupação central com a preservação da ordem divina e da integridade espiritual. Para além da crítica à conduta sexual do clero, Damiano adentra a interseção en-

tre o físico e o espiritual na busca da salvação

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, S.; PERERIA, J. D. **A Cidade de Deus - Volume 2**. 4ª edição. Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

BAILEY, D. S. **Homosexuality and the Western Christian Tradition**. ShoeString Press Inc., 1955.

BANNISTER, E. "A monastic ark against the current flood: the manuscripts of Peter Damian at the Abbey of Montecasino" **European Review of History: Revue européenne d'histoire**, 17:2, 221-240, 2010.

BÍBLIA. Tradução de Luís Alonso Schökel. Revista e Atualizada. São Paulo: Paulus, 1997.

BLUM, O. J. **The fathers of the Church: Peter Damian Letters**. Washington D.C.: The Catholic University of America Press, 6 volumes.

BOSWELL, J. **Christianity, social tolerance, and homosexuality: gay people in Western Europe from the beginning of the Christian era to the fourteenth century**. Chicago; London: University of Chicago Press, 1980.

BROWN, F.; DRIVER, S. R.; BRIGSS, C. A. **A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament**. Oxford, 1952.

BRUNDAGE, J. A. **Law, Sex, and Christian Society in Medieval Europe**. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

BROWN, P. **Corpo E Sociedade - O Homem, a Mulher E a Renúncia Sexual No Início Do Cristianismo**. Zahar, 2021.

BURCARDO DE WORMS. “Corrector Sive Medicus” In: GAGNON, F. “Le Corrector sive Medicus de Burcard de Worms (1000-1025): présentation, traduction et commentaire ethno- historique “. Université de Montréal, 2010.

CADDEN, J. **Meanings of sex difference in the Middle Ages: medicine, science, and culture.** Cambridge; New York, NY, USA: Cambridge University Press, 1993.

CADDEN, J. **Nothing Natural is Shameful: sodomy and science in Late Medieval Europe.** Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2013.

JORDAN, M. D. **The Invention of Sodomy in Christian Theology.** University of Chicago Press, 1999.

CASAGRANDE, C.; VECCHIO, S. **I sette vizi capitali: storia dei peccati nel Medioevo.** Torino: G. Einaudi, 2000.

DIEKSTRA, F. N. M. Robert De Sorbon’s “Cum Repetes (de Modo Audiendi Confessiones Et Interrogandi)”. **Recherches de théologie et philosophie médiévales**, v. 66, n. 1, p. 79–153, 1999.

JACQUART, D.; THOMASSET, C. **Sexualité et savoir médical au Moyen Age.** 1re éd ed. Paris: Presses universitaires de France, 1985.

KARRAS, R. M. **Sexuality in Medieval Europe: Doing unto others.** Routledge, 2017.

LECLERCQ, J. **Saint Pierre Damien, ermite et homme d'eglise.** Uomini e dottrine, VIII. Roma, 1960.

LITTLE, L. “The Personal Development of Peter Damian” in: CHESTER, W., MCNAB, RUIZ, T. (ed.) **Order and Innovation in the Middle Ages: Essays in Honor of Joseph R. Strayer.** Princeton University Press, 2015, p. 330 – 355.

LECLERCQ, J. **Saint Pierre Damien, ermite et homme d'eglise.** [s.l.] Edizioni di storia e letteratura, 1960.

LEYSER, C. “Cities of the Plain: The Rhetoric of Sodomy in Peter Damian’s Book of Gomorrah,” **Romanic Review** 86 (1995): 191–212.

MANSFIELD. M. **The Humiliation of Sinners: Public Penance in Thirteenth Century France.** Cornell University Press. 1995.

OLSEN, G. **Of Sodomites, Effeminate, Hermaphrodites, and Androgynes: Sodomy in the Age of Peter Damian.** Pontifical Institute of Mediaeval Studies, 2011.

OLSEN, R. J. A Queer Little Book: An Examination of the Reception of Peter Damian’s *Liber Gomorrhianus* by the Papacy and the Canonical Tradition. **Via-tor**, v. 49, n. 2, p. 89–110, maio 2018.

PETER DAMIAN “*Liber Gomorrhianus*”. In: **The Book of Gomorrah – An eleventh century treatise against Clerical Homosexuality Practices.** Tradução, introdução e notas por Peter J. Payer. Ontario, 1982. p. 50.

**Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST).** Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

REINDEL, K (Ed.). **Die Briefe des Petrus Damiani: Volume 1-4.** Munique, MGH, 1983.

PEDRO DAMIANO. *Opusculum 43: De laude flagellum.* In: MIGNE, J.-P. **Patrologia Latina.** Vol. 144. Paris: J.-P. Migne, 1844-1855, p.679–85.

SCANLON, L. “Unmanned Men and Eunuchs of God: Peter Damian’s Liber Gomorrhianus and the Sexual Politics of Papal Reform,” **New Medieval Literatures** 2 (1998): 37–64.

SCHULTZ, J. "Heterosexuality as a threat to Medieval Studies" **Journal of the History of Sexuality**, Vol. 15, No. 1 (Jan. 2006), pp. 14-29.

SORANUS. **Gynaeciorum libri IV, De signis fracturarum, De fasciis, Vita Hippocratis secundum Soranum**. [s.l.] Teubner, Berlin/Leipzig, 1927.

VERCELLONE, C. **Variae lectiones Vulgatae**, vol I. 1860.

WILMART, A. "Une lettre de S. Pierre Damien à l'impératrice Agnès". **Revue Benedictine**, Tomo XLIV, 1932, p. 125-146.

## NOTAS

<sup>1</sup>Para citar algumas das principais contribuições, veja: LECLERCQ, 1960; LITTLE, 1976; PAYER, 1982; BOSWELL, 1986; BLUM, 1989; OLSEN, 2011; OLSEN, 2018.

<sup>2</sup>Gonorreia é uma palavra de origem grega composta por "gono" (γόνος), referente ao reprodutivo, sexual e "rhoia" (ῥοία), fluxo (BAILLY, 2020). Gonorreia, significa literalmente, fluxo reprodutivo, ou fluxo sexual, referência à secreção, semelhante ao sêmen, que flui das genitais quando ocorre infecção pelos patógenos *Neisseria gonorrhoeae* ou *Chlamydia trachomatis* (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

<sup>3</sup>As edições modernas do *Liber Gomorrhianus* contam com traduções que censuraram o vocabulário explícito e aclamado usado por Damiano. Para tanto, utilizamos a versão latina contida na MGH. Cf. REINDEL, 1983.

<sup>4</sup>Das 8 incidências, temos: *luxuriae* (4), *luxurie* (1), *luxuria* (1), *luxuriantes* (1), *luxuriantes* (1). Cf. REINDEL, 1983, p. 296; 309; 313; 319; 320; 323.

<sup>5</sup>Damiano defendia a mortificação corporal como via de purgar os pecados, apesar de não escrever constantemente sobre suas próprias tentações sexuais, em carta para Imperatriz Agnes, relata o desejo que mulheres mais jovens desperta em seu corpo e a batalha interna que isso causa em sua alma. (WILMART, 1932)

<sup>6</sup>Kurt Reindel aponta que não é possível apontar com precisão qual a Bíblia utilizada em Fonte Avellana naquele momento. Argumenta que seja o Cod. Vat. Lat. 4216, previamente preservado em Fonte Avellana, no entanto, esta versão não contém a passagem "*Gomorian sustienens*". Cf. VERCELLONE, 1860.

<sup>7</sup>Este argumento é sustentado principalmente por Glenn Olsen (OLSEN, 2011, p. 209), que aponta Mark Jordan (JORDAN, 1999) como um dos pioneiros a questionar a titulação da epístola.

<sup>8</sup>[https://digi.vatlib.it/view/MSS\\_Vat.lat.3797](https://digi.vatlib.it/view/MSS_Vat.lat.3797). Acessado em setembro de 2023.

<sup>9</sup>[https://digi.vatlib.it/view/MSS\\_Vat.lat.4920](https://digi.vatlib.it/view/MSS_Vat.lat.4920). Acessado em setembro de 2023.

<sup>10</sup>[https://digi.vatlib.it/view/MSS\\_Vat.lat.4930](https://digi.vatlib.it/view/MSS_Vat.lat.4930). Acessado em setembro de 2023.

<sup>11</sup>Entre todos os materiais consultados, este é o único que não está disponível online. Realizei visita à Biblioteca de Montecassino em setembro de 2023 para consulta do material.